

Instituição

Associação em Defesa da Economia Popular

Título da tecnologia

Base

Título resumo

Resumo

A BASE é um espaço de apoio, acolhimento e organização criado pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Direitos para trabalhadores da economia popular — entregadores e motoristas por aplicativo, ambulantes e outras categorias precarizadas. Localizada na Rua Irmã Simpliciana, próxima à Praça da Sé, oferece banheiro, água filtrada, micro-ondas, descanso, infraestrutura básica, atendimento jurídico e psicossocial, apoio para debates, organização e articulação pela luta por direitos. Nascida da organização popular diante da omissão do poder público e da exploração das plataformas, a BASE se torna referência de solidariedade, resistência e construção coletiva de alternativas para quem move a cidade.

Objetivo Geral

O Objetivo da Base é fortalecer a luta por direitos e condições dignas de trabalho por meio da oferta de suporte e acolhimento a trabalhadores da economia popular, disponibilizando um lugar para atendimento das necessidades básicas desses trabalhadores, tais como espaço de descanso; alimentação; banheiros; internet; ponto de energia para carregar celulares; atendimento jurídico e psicossocial.

Objetivo Específico

1) Oferecer infraestrutura que garanta dignidade imediata, como descanso, água, alimentação, banheiro e internet; 2) Disponibilizar atendimento jurídico e psicossocial; 3) Transformar o espaço em um polo de mobilização, reunindo trabalhadores dispersos pela cidade, criando vínculos, fortalecendo a identidade coletiva e estimulando a organização política; 4) Atuar como ponto permanente de articulação para debates, formação, construção de cooperativas e planejamento de ações coletivas, ampliando a capacidade de luta por direitos.

Problema Solucionado

A BASE surge para enfrentar problemas estruturais que atingem trabalhadores da economia popular: ausência de direitos, falta de infraestrutura mínima e os impactos crescentes da crise climática sobre quem vive das ruas. Entregadores e motoristas por aplicativo, ambulantes, catadores e diaristas trabalham expostos ao calor extremo, chuvas, longas jornadas e violência urbana, sem acesso a água, banheiro, descanso, alimentação adequada, internet ou apoio jurídico e psicossocial. Mesmo sendo essenciais para a cidade, permanecem invisibilizados, dispersos e sem canais de organização. A BASE responde a essa realidade criando um espaço seguro para alimentação, hidratação, descanso, recarregar celulares, usar internet, encontrar atendimento jurídico, psicológico e apoio coletivo. Essa tecnologia social pode ser implantada em territórios marcados pela precarização, pela ausência do Estado e pela intensificação dos eventos climáticos, servindo como ponto de proteção, articulação e fortalecimento político. Ao oferecer cuidado e estrutura, transforma a vulnerabilidade em mobilização e permite que esses trabalhadores se reconheçam como sujeitos de direitos e disputem políticas públicas.

Descrição

A implantação da BASE é resultado direto da trajetória do Movimento dos Trabalhadores Sem Direitos (MTSD), organização criada para enfrentar a precarização crescente do trabalho informal, a ausência de direitos e o impacto das desigualdades estruturais, intensificadas pela crise climática, sobre trabalhadores que vivem da renda diária. Desde sua formação, o Movimento dos Trabalhadores Sem Direitos (MTSD) atua junto a entregadores e motoristas por app, ambulantes, catadores, diaristas e demais categorias invisibilizadas, desenvolvendo processos de escuta, mobilização, formação política e construção de soluções comunitárias de enfrentamento às vulnerabilidades. A criação da BASE é fruto desse acúmulo. Antes de existir fisicamente, houve um período de mapeamento das necessidades concretas da comunidade trabalhadora: falta de água, sombra, banheiros, comida, local seguro para descanso, acesso à internet, proteção contra o calor extremo, apoio jurídico e psicossocial, além da necessidade de um espaço de organização coletiva capaz de romper o isolamento imposto pela lógica do trabalho por aplicativo. Esses diagnósticos foram feitos por meio de rodas de conversa, mutirões de escuta, visitas aos pontos de trabalho e articulação com grupos já organizados de trabalhadores da economia popular. Metodologia de implantação: A metodologia adotada combina três pilares: (1) escuta ativa e diagnóstico comunitário, (2) criação de infraestrutura de cuidado, e (3) organização e mobilização permanente. A implantação seguiu etapas: • Identificação do território: a região da Sé foi escolhida por concentrar um grande número de trabalhadores informais, fluxo intenso e ausência de políticas públicas de acolhimento. • Levantamento

das necessidades e riscos climáticos: mapeando locais sem sombra, pontos de calor extremo, áreas com recorrência de enchentes e falta de acesso à água. • Definição da infraestrutura essencial: banheiro, água, micro-ondas, alimentação, descanso, internet, carregadores, atendimento jurídico e psicossocial. • Criação de rotinas de acolhimento e cuidado: horários de funcionamento, plantões de apoio, escalas de atendimento, protocolos de acolhimento para casos de violência ou vulnerabilidade. • Formação e articulação política: reuniões periódicas, assembleias abertas, encontros temáticos sobre clima, saúde, renda, direitos e organização. • Integração com a Cozinha Solidária da Sé: garantindo alimentação gratuita e fortalecendo a rede de solidariedade já existente no território. Participação da comunidade no processo: A participação dos trabalhadores é central, não apenas como público atendido, mas como protagonistas. A comunidade participa: • definindo prioridades de infraestrutura; • organizando assembleias e reuniões de planejamento; • construindo coletivamente os protocolos de uso do espaço; • mobilizando novos trabalhadores para fortalecer a Base • formando comissões de cuidado, recepção e orientação; • trazendo relatos e evidências do impacto da crise climática no cotidiano. A cada nova necessidade identificada, como ventiladores, itens de primeiros socorros, mediação de conflitos com forças de segurança ou ações de apoio emergencial durante ondas de calor, a própria comunidade orienta ajustes e ampliações na metodologia. Interação da organização com a comunidade: A BASE funciona como um ponto permanente de encontro, troca e pertencimento. Os trabalhadores retornam diariamente para descansar, se hidratar, carregar celular, participar de atendimentos ou apenas conversar. Essa rotina cria vínculos e fortalece a construção de identidade coletiva — algo fundamental para trabalhadores que historicamente atuam isolados e fragmentados. A equipe do MTSD mantém presença constante, tanto na BASE quanto nos territórios: visitando pontos de entrega, praças, feiras, estações e locais de grande fluxo. Essa presença territorial amplia a confiança e transforma a BASE em referência de acolhimento e cuidado comunitário. Dados, indicadores e evidências de impacto: Embora ainda em expansão, já é possível observar impactos concretos: • Fluxo diário de trabalhadores, especialmente entregadores e motoristas por app e ambulantes, utilizando a infraestrutura básica. • Procura crescente por atendimento psicossocial, indicando que a BASE atua como importante polo de cuidado em saúde mental em um cenário de grande desgaste. • Participação ampliada em reuniões e assembleias, demonstrando o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da identidade coletiva. • Relatos e depoimentos espontâneos evidenciam que o espaço reduz riscos relacionados à crise climática (como desidratação e exaustão térmica) e melhora a capacidade de trabalho diário. • Aumento da participação em ações de mobilização, mostrando que o cuidado oferecido pela BASE gera confiança e engajamento político.

Recursos Necessários

A implementação de uma unidade da BASE exige um espaço físico simples, acessível e bem localizado, com áreas para convivência, descanso, atendimento individual e alimentação. O local deve possuir ventilação adequada, iluminação, banheiro funcional, pontos de energia e acesso à internet. Os recursos materiais essenciais incluem mesas, cadeiras, armários, geladeira, micro-ondas, filtro ou galão de água, utensílios básicos, ventiladores, computadores ou notebooks, roteador, carregadores coletivos de celular, materiais de escritório, kit de primeiros socorros, placas de identificação e quadro de avisos. Como a BASE apoia diretamente trabalhadores da economia popular, especialmente entregadores e motoristas por app e ambulantes, é necessário um bicicletário funcional, com suportes para estacionar bicicletas e ferramentas de reparo rápido (bombas de ar, chaves, lubrificante). Também é importante ter espaço seguro para guardar pertences e mochilas durante o uso do local. Para atividades de mobilização e formação, são recomendados materiais de engajamento como caixa de som portátil, impressora simples, cartazes, faixas e itens de identidade visual. Em termos de recursos humanos, a BASE funciona com uma equipe mínima composta por: articulador territorial, responsável pelo diálogo e mobilização; facilitador de cuidado, que organiza acolhimento e atividades; apoio administrativo; e voluntários da comunidade.

Resultados Alcançados

A implantação da BASE como tecnologia social gerou resultados concretos e mensuráveis no território, tanto em dimensão quantitativa quanto qualitativa. No último ciclo de atuação, cerca de 420 pessoas foram atendidas diretamente pelas atividades regulares — rodas de conversa, mutirões de cuidado, oficinas de geração de renda, apoio socioemocional e acompanhamento territorial — e mais de 1.200 pessoas alcançadas indiretamente por meio das ações comunitárias ampliadas, campanhas de solidariedade e mobilizações locais. Do ponto de vista quantitativo, registramos, desde a inauguração: • 3 atendimentos individuais de escuta e apoio psicossocial e realização de 1 Roda de Terapia Coletiva. • 96 pessoas participando de oficinas de trabalho e renda; • 70 mulheres participando regularmente das rodas de fortalecimento; • 32 jovens integrados em atividades de formação política e cuidado coletivo; • 23 ações públicas (mutirões, mobilizações, campanhas), envolvendo moradores de diferentes faixas etárias. No campo qualitativo, emergiram percepções consistentes sobre fortalecimento do pertencimento comunitário, aumento da autoestima e sensação ampliada de segurança emocional. Os participantes relatam que a BASE funciona como “um lugar que segura a gente”, “um ponto de respiro” e “um espaço onde o corpo e a cabeça ficam mais leves”. Também houve destaque para a diminuição do isolamento, fortalecimento da rede de confiança e maior disposição para participar das decisões da comunidade. O

monitoramento foi realizado por meio de: • fichas de acolhimento e registros individuais; • observação sistemática das equipes; • relatórios mensais de atividades; • questionários de percepção aplicados ao final de cada ciclo; • mapeamento territorial contínuo, permitindo avaliar evolução de demandas e impactos. Esses instrumentos permitem comprovar que A BASE não apenas atende, mas mobiliza, forma, cuida e reorganiza vínculos comunitários, gerando impactos diretos na saúde física e mental, na renda e na coesão social do território.



Locais de Implantação

Endereço:

Sé, São Paulo, SP
